

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA**

BRENDA NATIÉLI AQUINO DUARTE

**O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NA FORMAÇÃO DO/A ESCOLAR: ENSAIANDO
UM ESTADO DA ARTE.**

**TRÊS LAGOAS – MS
2023**

BRENDA NATIÉLI AQUINO DUARTE

O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NA FORMAÇÃO DO/A ESCOLAR: ENSAIANDO UM ESTADO DA ARTE.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPTL, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da Professora Doutora Vera Luísa de Sousa.

**TRÊS LAGOAS – MS
2023**

BRENDA NATIÉLI AQUINO DUARTE

**O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NA FORMAÇÃO ESCOLAR: ENSAIANDO UM
ESTADO DA ARTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPTL, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Banca Examinadora:

Professora Doutora Vera Luísa de Sousa - Orientadora
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Professora Doutora Silvana Alves da Silva Bispo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Professor Mestre Valdeci Luiz Fontoura dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

TRÊS LAGOAS – MS
2023

Dedico este trabalho à minha família e aos meus amigos, que estiveram ao meu lado acreditando em mim para que esse sonho fosse realizado. A todos os meus professores, que com brilho nos olhos se dedicaram ao máximo em suas aulas para o meu desenvolvimento docente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, pois sem ele nada seria possível.

Agradeço, em especial, aos meus pais que sempre lutaram pelos meus estudos, deixando muitas vezes seus próprios sonhos para viver os meus. Sou muito grata aos meus pais, pois mesmo muitas vezes sem condições financeiras se doaram ao máximo para me manter num transporte privado, sem eles nada seria possível.

Ao meu chefe Lucas, todo o meu carinho e gratidão por ser tão compreensivo quando eu precisava me ausentar do trabalho para me dedicar a faculdade, e até mesmo financeiramente, sem ele nada seria possível.

Ao meu irmão Breno - que sempre me teve como referência em seus estudos, me dando forças para jamais desistir.

À minha amiga Mariana que sempre esteve ao meu lado segurando minha mão dizendo que tudo iria dar certo, ouvindo minhas histórias, chorando comigo e me abraçando quando eu precisei. Sou muito grata por cada momento que passamos juntas, sou muito feliz em ter construído essa amizade.

À minha amiga Aline que sempre fez o que pode para me apoiar, me ouvindo e estando comigo em todas ou quaisquer situações.

A todos os meus professores que, mesmo sabendo das minhas dificuldades diárias para conseguir chegar nas aulas e me manter de pé após um dia cheio de trabalho morando em outro Estado, estavam lá para me motivar e desenvolver meu potencial na carreira docente.

Em especial agradeço à professora Vera, minha orientadora, que sempre acreditou em mim, me dando suporte e fazendo o que fosse necessário para que eu conseguisse chegar até aqui. Sou extremamente grata por todos os esforços da mesma, sem dúvidas uma das minhas maiores inspirações.

Agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram, mesmo que com palavras para eu não desanimar. Me dediquei ao máximo que pude para concluir este trabalho e essa graduação, e hoje sou prova viva de que Deus realiza sonhos.

A todos, a minha eterna gratidão.

“O educador se eterniza em cada ser que educa”.
(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral compreender de que forma a religiosidade está presente nas práticas pedagógicas. Para isto, analisou os conceitos de religião e religiosidade e sua inserção no currículo oculto da escola. Trata-se de um Estado da Arte dos trabalhos sobre a temática, produzidos entre 2013 e 2022, cujos dados foram buscados na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), onde foi possível constatar que, apesar de ser um tema importante e que interfere significativamente na formação do sujeito, pouco se tem pesquisado a respeito e, conseqüentemente, pouco se tem feito em relação à temática abordada.

Palavras-chave: Religião; Religiosidade; Currículo Oculto.

ABSTRACT

The general objective of this work was to understand how religiosity is present in pedagogical practices. To this end, he analyzed the concepts of religion and religiosity and their insertion in the school's hidden curriculum. This is a State of the Art of works on the subject, produced between 2013 and 2022, whose data were searched on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) platform, where it was possible to verify that, despite being an important topic and which significantly interferes in the subject's formation, little has been researched about it and, consequently, little has been done in relation to the topic addressed.

Keywords: Religion; Religiosity; Hidden Curriculum.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 RELIGIÃO OU RELIGIOSIDADE?.....	08
3 RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE E CURRÍCULO OCULTO.....	09
4 ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE RELIGIOSIDADE E CURRÍCULO OCULTO DA ESCOLA.....	12
5 CONCLUSÕES PROVISÓRIAS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Quando analisamos a história da educação brasileira podemos observar grande influência do catolicismo como meio de catequizar e educar os povos originários, relacionando nosso meio e ações com a religião. Assim, o Brasil carrega ainda grandes questões desse movimento que ocorreu durante a colonização portuguesa em nossa terra e que ferem duramente nossa Constituição Federal.

De acordo com a Lei Maior de 1988, a Constituição Federal, não é prescrita nenhuma religião oficial no país, diferente de alguns países como Israel, Reino Unido e outros, tornando-se um Estado Laico. Esse termo - laico - costuma trazer várias confusões, pois não significa um Estado ateu e sim, um que representa uma sociedade pluralista e que aceita e respeita todos os tipos de expressão e cultos religiosos e por isso, não se atém a ideias e valores de uma única religião de modo que não haja coação externa sobre os cidadãos e cidadãs.

O interesse pelo processo de formação de crianças pesquisadoras e críticas me levou a propor a realização de uma pesquisa exploratória, com o delineamento de “Estado da Arte” para aprofundar o conhecimento sobre a utilização da religiosidade como componente onipresente no currículo oculto da escola.

A escola, lugar de socialização e apropriação dos conhecimentos científicos, influencia diretamente na formação e desenvolvimento da criança trazendo algumas perspectivas para sua vida e como está intimamente interligada aos “cultos ocultos” em seu ambiente escolar, é possível que haja a manifestação de práticas preconceituosas com alunos de religiões diferentes daquelas majoritariamente aceitas pela sociedade e pela escola, levando à possibilidade de vários alunos evadirem, tornando-se um problema grave na educação.

Assim, para melhor conhecer a questão, o texto foi organizado em 3 seções e considerações finais. A primeira seção trata do significado dos termos religião e religiosidade, destacando a influência do cristianismo institucionalizado (religião católica) na construção da religiosidade do povo brasileiro.

A segunda seção problematiza a discussão sobre a disseminação de manifestações de religiosidade na escola a partir do chamado currículo oculto e suas manifestações nas práticas pedagógicas. Já a terceira seção apresenta o levantamento de teses e dissertações publicadas na última década (2013-2022) na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e que tratam da questão da presença da religiosidade no cotidiano da escola.

2 RELIGIÃO OU RELIGIOSIDADE?

A religião e a religiosidade têm desempenhado grande papel na vida das pessoas e no mundo, moldando a história da sociedade e do mundo. Para aprofundamento do tema, é importante conhecer o significado e identificar as diferenças dos termos.

Segundo o dicionário Michaelis, a religião é:

1. Convicção da existência de um ser superior ou de forças sobrenaturais que controlam o destino do indivíduo, da natureza e da humanidade, a quem se deve obediência e submissão.
2. Serviço ou culto a esse ser superior ou forças sobrenaturais que se realiza por meio de ritos, preces e observância do que se considera mandamentos divinos, geralmente expressos em escritos sagrados.
3. Ato de professar ou praticar uma crença religiosa (Dicionário Michaelis *on-line*, 2023).

Percebe-se através dos vários significados que a religião é a prática ou o culto a uma divindade ou um ser divino com enorme poder, sendo praticada em templos, igrejas e outros estabelecimentos que são construídos com esse intuito de adoração a esse ser. Diferentemente de religiosidade, que segundo o dicionário Oxford, é definida como:

1. Qualidade do que é religioso.
2. Tendência para os sentimentos religiosos, para as coisas sagradas.
3. Conjunto de escrúpulos religiosos ou de valores éticos que apresentam certo teor religioso (Dicionário Oxford *on-line*, 2023).

Ou seja, a religiosidade é algo mais amplo relacionado à própria fé e à conexão individual com o ser divino e é algo que tende a ser exteriorizado e influente no cotidiano e em seu modo de pensar socialmente, por isso, é perceptível que os termos não são sinônimos, como pensa o senso comum, mas também não se dissociam.

Desta forma, a religião está interligada à religiosidade já que a primeira traz pensamentos morais para a vida em sociedade como forma de se aproximar do divino e isto conseqüentemente pode trazer benefícios ou malefícios, como afirmam os psicólogos Gomes, Farina e Forno (2014, p. 5): "[...] percebe-se que a religião tanto pode causar danos às pessoas, ao ser assumida como vereda de expiação de culpas e autoflagelação, quanto pode lhes oportunizar a tessitura de um elo que as liga a uma realidade para além delas mesmas” .

Assim, ao analisar a religião e a religiosidade percebe-se que estão entranhadas no indivíduo de forma que dele não podem se dissociar, estando presentes na sociedade brasileira desde a colonização realizada pelos portugueses, ao introduzirem diversos itens e repertórios culturais fortemente incorporados por nós, dentre eles a religião e a religiosidade.

3 RELIGIOSIDADE, RELIGIÃO E CURRÍCULO

Diversos movimentos desde o Brasil Colônia fizeram pensar sobre a questão dos direitos e deveres dos cidadãos, sobretudo no que diz respeito à educação. Uma das questões sempre presente foi a manutenção ou a retirada do ensino religioso como disciplina obrigatória dos currículos da educação básica. Atualmente, após sofrer alteração pela Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997, o artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, assim prescreve:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. (Brasil, 1996).

Ou seja, os sistemas municipais de ensino são responsáveis por regulamentar a oferta do ensino religioso, inclusive conteúdos e contratação dos professores, mas não significa que podem burlar o artigo 33 (acima), que assegura o respeito à diversidade e proíbe o doutrinamento religioso, assim, o currículo é construído a partir da escuta da sociedade civil, como indicado acima.

Em relação ao contexto escolar, a autora Valente (2015) conclui que o ensino religioso prescrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394 de dezembro de 1996, assim como referido acima, é realizado de maneira que cada Estado define o currículo da disciplina e, dessa forma, não há um parâmetro curricular, abrindo margem para futuros problemas.

Desta forma, os professores buscam ajuda com os colegas e nessa discussão acabam evidenciando a religiosidade no contexto escolar e incorporando aspectos culturais e morais de suas religiões como a conhecida Reza do Pai Nosso, institucionalizada nas escolas pelo currículo oculto. É necessário que haja debates para a compreensão dos termos religião e religiosidade pelos agentes da escola, pois ainda existe um grande tabu em torno desses conceitos, especialmente num período de disputas políticas e ideológicas que dividem a sociedade. Exatamente pelo acirramento dessas disputas é que o debate deve ser ampliado a fim de que haja um movimento em prol da efetivação de políticas públicas que atendam às especificidades do currículo oculto que está presente nas escolas de maneira evidente. Araújo (2018), indica que:

[...] o currículo é muito mais do que uma listagem de conteúdos a serem ensinados nas escolas, [é] um conjunto de experiências educativas vividas pelos estudantes dentro do contexto escolar, como um todo organizado em função de propósitos educativos e de saberes, atitudes, crenças, valores que expressam e concretizam formal e informalmente o ensino, ou seja, tanto por meio do currículo prescrito como do currículo oculto (Araújo, 2018, p. 30).

O currículo escolar é composto por todas as aquisições de conhecimento que ocorrem no ambiente educacional. Nesse sentido, é importante compreender que o currículo não é um elemento neutro; pelo contrário, é profundamente influenciado por ideologias e interesses políticos, econômicos e culturais. Isso já foi destacado pelas teorias críticas do currículo

Segundo Althusser (1987), a sociedade capitalista precisa reproduzir as condições da produção para que consiga sobreviver, ou seja, precisa reforçar as formações sociais, o lugar de cada classe social dentro do sistema econômico. Essa reprodução, por sua vez, se dará por meio da ideologia que nos é passada durante toda nossa vida em diferentes esferas, ou melhor dizendo, diferentes Aparelhos Ideológicos de Estado (família, escola, igreja, meios de comunicação, sindicatos, partidos políticos, cultura etc.), que reforçam uma determinada ideologia que nos faz acreditar que essa formação social é a mais adequada. (Araújo, 2018, p.32)

Hoje em dia, as teorias pós-críticas do currículo enfatizam que ele é uma construção cultural, carregada de ideologias e perspectivas impostas por grupos dominantes, o que contribui para a perpetuação de desigualdades sociais, culturais, raciais e de gênero, entre outras:

[...] os processos de dominação não estão centrados somente na questão de classe social, mas também em outros aspectos como raça, etnia, gênero, sexualidade, entre outros, que quando fogem do padrão da cultura dominante geram desigualdade àqueles que são diferentes da “normalidade”. (Araújo, 2018, p.35)

Conseqüentemente, a discussão sobre o papel do currículo oculto e seus impactos no cenário educacional e na sociedade como um todo se torna crucial e necessária. O currículo oculto está presente de forma inegável em todas as instituições escolares, sejam públicas ou privadas, e exerce uma influência significativa na aprendizagem dos alunos e no trabalho dos professores.

O currículo oculto desempenha um papel fundamental na formação das identidades dos alunos, uma vez que molda implicitamente as percepções que os alunos desenvolvem em relação às disciplinas e às práticas escolares. Ao frequentar a escola, os alunos criam suas próprias representações e subjetividades. De acordo com Apple (2008), algumas das mensagens transmitidas pelo currículo oculto podem ser positivas e até progressistas. Quando os

professores demonstram preocupação com o bem-estar das crianças, isso reflete uma "ética do cuidado", que pode ter um impacto positivo na construção da identidade dos alunos, realçando suas capacidades, qualidades e potencialidades.

A relevância atual do conceito de currículo oculto reside no fato de que, mesmo em um contexto explicitamente capitalista e neoliberal, a escola ensina muito mais do que está descrito nos currículos oficiais. Se não abordarmos, estudarmos e desvendarmos essas aprendizagens não explícitas, continuaremos a reforçar a ideologia da classe dominante e os valores considerados "normais", o que perpetua a exclusão e a desigualdade social na escola para aqueles que não se encaixam nessa norma, abarcando as questões religiosas e de religiosidade dos alunos e de suas famílias.

Dessa forma, podemos perceber que o currículo oculto está vivo nos ambientes escolares, principalmente quando pensamos em religiosidade nas práticas pedagógicas. A religiosidade não pode ser relacionada com uma vestimenta que se põe e se retira a qualquer momento, já que "faz parte das experiências mais profundas do indivíduo de modo que ele nem percebe que opera a partir de pontos de vista religiosos" (Valente, 2015, p. 92).

4 O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE RELIGIOSIDADE E CURRÍCULO OCULTO DA ESCOLA.

Nossa proposta de pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, uma vez que reconhecemos a constante mutação e movimento inerentes ao nosso objeto de estudo, assim como as instituições que o cercam. Tomamos a decisão de conduzir uma investigação no estilo de "Estado da Arte", um método que se caracteriza por analisar trabalhos previamente produzidos com o objetivo de avaliar suas contribuições relacionadas a diferentes temáticas. Isso está em consonância com a visão de Romanowski e Ens (2006), que argumentam que a realização dessas análises permite não apenas contribuir para a organização e análise de um campo ou área específica, como também, identificar como a pesquisa pode colaborar para lidar com desafios e mudanças sociais significativas.

Nesse contexto, entendemos que a análise do cenário de pesquisa é de extrema importância, especialmente em um momento marcado por mudanças rápidas, impulsionadas pelos avanços da ciência e da tecnologia. É por essa razão, que conduzimos um estudo na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Essa plataforma digital, concebida e mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com o apoio da Financiadora

de Estudos e Pesquisas (FINEP), foi oficialmente lançada no final de 2002. Ela oferece um acesso simplificado, proporcionando aos pesquisadores a capacidade de buscar documentos por título, autor ou assunto. O acervo da BDTD abriga um impressionante total de 578.428 documentos, incluindo 425.104 dissertações e 153.326 teses provenientes de 115 instituições, conforme os dados apresentados nos gráficos do próprio *site*.

Desta forma, o foco da pesquisa foram os trabalhos que abordam a questão das manifestações de religiosidade por meio do currículo oculto da escola de ensino fundamental. Foram buscados trabalhos produzidos entre os anos de 2013 e 2022. Foi realizada uma seleção desses trabalhos, por meio da análise dos resumos, a fim de identificar aqueles que abordavam a temática. Em seguida foram escrutinados os seguintes dados: título, autoria, tipo, ano, região, instituição e *link* e inseridos na tabela apenas aqueles que contemplam as manifestações de religiosidade via currículo oculto.

A pesquisa foi feita por meio dos seguintes descritores: religiosidade *and* escola; religiosidade *and* currículo; currículo oculto *and* religião; currículo oculto *and* religiosidade; religiosidade *and* professores.

DESCRITOR: RELIGIOSIDADE AND ESCOLA (335 encontrados)

Fonte: Autora

DADOS	RESUMO
<p>Título: Escola e religiões: estudo sobre desdobramentos das práticas religiosas no ambiente escolar e suas interfaces com a disciplina de ensino religioso</p> <p>Autor: Luis Gustavo Patrocinio</p> <p>Tipo: Dissertação</p> <p>Ano: 2014</p> <p>Região: Sul</p> <p>Instituição: Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais</p> <p>Link: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_4574002a4e16b3e2d7864494fff451c0</p>	<p>O trabalho analisou as relações sociais que compõem tendo como objeto os aspectos religiosos na realidade do ambiente escolar. Tanto os dados dos Censos (IBGE) quanto as pesquisas do cenário religioso nacional indicam um quadro de múltiplas e intensas relações religiosas no Brasil. Essas apresentam também uma forte aproximação com as esferas políticas e econômicas gerando por vezes situações que contrariam o princípio da laicidade pensada de forma republicana. O crescimento da população de fiéis protestantes das últimas</p>

	<p>décadas produzido pelo uso de técnicas de convencimento midiáticas (proselitismo) e o acolhimento de indivíduos em situação de vulnerabilidade emocional e financeira acentuou as práticas de diferenciações institucionais das principais religiões fazendo com que as identidades religiosas e laços de pertença ganhassem importância nas representações sociais. Tal fato tem proporcionado um Campo de disputa no qual os indivíduos se apresentam como agentes do conflito e praticantes da intolerância não se restringindo a locais estritamente religiosos, a ação religiosa inclui em seu espaço de expansão o sistema educacional e os ambientes escolares. Neste contexto realizou-se o trabalho de analisar como as relações religiosas se comportam ante as esferas política e econômica e no ambiente escolar através da disciplina de Ensino Religioso. Para a coleta de foi necessário a utilização de variadas técnicas de pesquisa devido a complexidade e ao próprio objeto de forma a expressar mais fielmente a realidade proposta. Foram realizadas pesquisas com metodologias qualitativas usando as técnicas: bibliográfica, entrevista, observações participantes, coletas em sites e em e-mails. Com a metodologia</p>
--	--

	<p>quantitativa para descrever a pesquisa Ações Discriminatórias no Âmbito Escolar produzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) em 2008, coleta de dados sobre informações dos professores de Ensino Religioso da cidade de Londrina 2012, para coletar e descrever as Instituições fornecedoras de cursos de capacitação para professores de Ensino Religioso e organização de dados provenientes de várias fontes. Os resultados obtidos apontam para a relação de proximidade existente entre grupos de identidade e formações/composições religiosas e o Estado com a intenção de conduzir ou tentar conduzir os processos de implementação da disciplina de Ensino Religioso frente aos desafios trazidos pelas legislações atuais e a ausência de Parâmetro Curricular Nacional para a disciplina. Também aponta o mercado criado a partir da mudança de orientação da disciplina requerida pela LDB/96-97.</p>
<p>Título: A presença oculta da religiosidade na prática docente</p> <p>Autor: Gabriela Abuhab Valente</p> <p>Tipo: Dissertação</p> <p>Ano: 2015</p> <p>Região: Sul</p> <p>Instituição: Universidade de São Paulo</p>	<p>Resumo</p> <p>Este estudo propõe a identificação e a análise da presença da religiosidade na escola pública a partir da observação de estratégias e mecanismos difusos. Partiu-se da hipótese de que a religiosidade estaria presente na escola de forma velada e naturalizada. Para</p>

<p>Link: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_21dab75c9d390c094c178b8659edf69f</p>	<p>contextualizar a religiosidade no ambiente escolar foi preciso dirigir o olhar para as formas como esse fenômeno se apresenta na sociedade brasileira e como os indivíduos pertencentes a essa sociedade percebem sua/s religiosidade/s. Para alcançar o escopo pretendido, procedeu-se a um estudo de caso em uma escola municipal na cidade de Santo André, na Região Metropolitana de São Paulo. Utilizou-se um arsenal de técnicas de coleta de dados inspiradas na metodologia etnográfica e construídas a partir da noção de cultura escolar (FORQUIN, 1993), entre elas, a observação de campo, questionários e entrevistas semiestruturadas realizadas com professoras. A partir da triangulação desses dados, construíram-se perfis de duas docentes com o objetivo de analisar suas práticas profissionais. Para categorizar as respectivas práticas utilizou-se a noção de crença (BOURDIEU, 2001). Dessa forma, como primeira conclusão pode-se dizer que são as crenças individuais configuradas, entre elas as religiosas, que fomentam as práticas docentes, devido à ausência de balizas ou limites a essas práticas. Conseqüentemente, a religiosidade, além de estar presente na prática destas profissionais, também influencia o</p>
---	---

	<p>processo de socialização das crianças que frequentam esse ambiente. Por fim, foi constatada a presença da religiosidade na escola pública de forma oculta, sendo a sua invisibilidade ao olho nu o que a legitima e a mantém de forma perene.</p>
--	--

DESCRITOR: RELIGIOSIDADE AND CURRÍCULO (74 encontradas)

<p>Título: Religiosidade na escola: afirmações e silenciamentos</p> <p>Autor: Ursula Barrozo Gomes</p> <p>Tipo: Dissertação</p> <p>Ano: 2014</p> <p>Região: Sudeste</p> <p>Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro</p> <p>Link: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_3499dcd48acd2028d14d55aedd146cbd</p>	<p>Resumo</p> <p>Com base no debate sobre diferença, o estudo analisa o modo como a questão da religiosidade é significada e tratada nas práticas escolares. Abordando religião como processo de construção cultural, vale dizer, de significação discursiva que se desenvolve no âmbito de relações de poder, o estudo busca compreender os espaços que diferentes manifestações religiosas ocupam no ambiente escolar; como as disputas hegemônicas por significação acontecem e quais são as práticas de afirmação e silenciamento das diferenças religiosas na</p>
---	---

	<p>escola. A pesquisa traz a contribuição de Stuart Hall para a compreensão de cultura numa dimensão intercultural para além dos binarismos fixos estruturalistas.</p> <p>Analisa os processos de negociação da diferença a partir da abordagem de Chantal Mouffe sobre constituição do social; consenso conflituoso e democracia agonística, o que possibilita descolar as identidades da rigidez suposta ou imposta pela polaridade nós-outros construída no pensamento universalista.</p> <p>Uma importante referência, ainda, advém da conceituação nomeada de inculturação das religiões de Joanildo Burity. Dessa forma, procura refletir sobre processos educacionais orientados pela perspectiva pedagógica proposta por Aura Helena Ramos, segundo a qual a Educação em Direitos Humanos tem como referência a constituição de espaços de manifestação do dissenso, de negociação da diferença e de</p>
--	--

	<p>produção curricular, o que indica uma abordagem que se contrapõe a processos de silenciosamente de códigos culturais da hegemonia religiosa cristã ocidental.</p>
--	--

Fonte: Autora

DESCRITOR CURRÍCULO OCULTO AND RELIGIÃO (foram encontrados 3 resultados, porém, não atendiam aos objetivos da pesquisa)

Fonte: Autora

DESCRITOR CURRÍCULO AND RELIGIOSIDADE (foram encontrados 2 resultados, porém, não atendiam aos objetivos da pesquisa)

Fonte: Autora

DESCRITOR: RELIGIOSIDADE AND PROFESSORES (144 encontradas)

Fonte: Autora

<p>Título: A presença oculta na religiosidade na prática docente</p> <p>Autor: Gabriela Abuhab Valente</p> <p>Tipo: Dissertação</p> <p>Ano: 2015</p> <p>Região: Sudeste</p> <p>Instituição: Universidade de São Paulo</p> <p>Link: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_21dab75c9d390c094c178b8659edf69f</p>	<p>Resumo</p> <p>Este estudo propõe a identificação e a análise da presença da religiosidade na escola pública a partir da observação de estratégias e mecanismos difusos. Partiu-se da hipótese de que a religiosidade estaria presente na escola de forma velada e naturalizada. Para</p>
--	--

	<p>contextualizar a religiosidade no ambiente escolar foi preciso dirigir o olhar para as formas como esse fenômeno se apresenta na sociedade brasileira e como os indivíduos pertencentes a essa sociedade percebem sua/s religiosidade/s. Para alcançar o escopo pretendido, procedeu-se a um estudo de caso em uma escola municipal na cidade de Santo André, na Região Metropolitana de São Paulo. Utilizou-se um arsenal de técnicas de coleta de dados inspiradas na metodologia etnográfica e construídas a partir da noção de cultura escolar (FORQUIN, 1993), entre elas, a observação de campo, questionários e entrevistas semiestruturadas realizadas com professoras. A partir da triangulação desses dados, construíram-se perfis de duas docentes com o objetivo de analisar suas práticas profissionais. Para categorizar as respectivas práticas utilizou-se a noção de crença (BOURDIEU, 2001). Dessa forma, como primeira conclusão pode-se dizer que</p>
--	--

	<p>são as crenças individuais configuradas, entre elas as religiosas, que fomentam as práticas docentes, devido à ausência de balizas ou limites a essas práticas. Consequentemente, a religiosidade, além de estar presente na prática destas profissionais, também influencia o processo de socialização das crianças que frequentam esse ambiente. Por fim, foi constatada a presença da religiosidade na escola pública de forma oculta, sendo a sua invisibilidade ao olho nu o que a legitima e a mantém de forma perene.</p>
--	---

Fonte: Autora

Apesar de ter realizado uma busca extensiva que resultou na identificação de centenas de trabalhos contendo os descritores em questão, uma minuciosa análise dos resumos evidenciou que a temática central desta pesquisa foi abordada de maneira notavelmente escassa, sendo uma ocorrência rara nas fontes consultadas.

O trabalho "Escola e religiões: estudo sobre desdobramentos das práticas religiosas no ambiente escolar e suas interfaces com a disciplina de ensino religioso" de Luís Gustavo Patrocínio, realizado em 2014 na Universidade Estadual de Londrina, analisa as complexas relações entre práticas religiosas, esferas política e econômica, e o ambiente escolar, focando na disciplina de Ensino Religioso. Utilizando diversas técnicas de pesquisa, o estudo destaca a proximidade entre identidades religiosas e o Estado na implementação da disciplina, além de abordar o mercado gerado pela mudança na orientação da disciplina conforme a LDB/96-97. Os resultados indicam desafios frente à legislação e a falta de um Parâmetro Curricular Nacional para o Ensino Religioso.

Semelhantemente, a dissertação "A presença oculta na religiosidade na prática docente" de Gabriela Abuhab Valente, realizado como dissertação na Universidade de São Paulo em

2015, aborda a presença velada da religiosidade na escola pública. A pesquisa, conduzida em uma escola municipal em Santo André, destaca a influência das crenças individuais, incluindo as religiosas, nas práticas docentes, sem limites claros. A conclusão aponta que a religiosidade não apenas está presente nas práticas dos professores, mas também afeta o processo de socialização das crianças. A invisibilidade da religiosidade na escola pública é apontada como um fator que a legitima e a mantém de maneira duradoura.

Por fim, o trabalho de Ursula Barrozo Gomes aborda de maneira profunda e crítica a presença da religiosidade no contexto escolar. Ao adotar uma perspectiva que considera a religião como um processo de construção cultural e significação discursiva permeado por relações de poder, a dissertação explora os espaços ocupados por diversas manifestações religiosas na escola. A análise das disputas hegemônicas, afirmações e silenciamentos das diferenças religiosas, utilizando conceitos de autores como Stuart Hall, Chantal Mouffe e Joanildo Burity, enriquece a compreensão da complexidade cultural no ambiente educacional. Destaca-se ainda a abordagem proposta por Aura Helena Ramos, ressaltando a importância de criar espaços de manifestação do dissenso e negociação da diferença na Educação em Direitos Humanos. O trabalho parece ser uma valiosa contribuição para a reflexão sobre a pluralidade religiosa no ambiente educacional.

5 CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

Analisando os resumos selecionados é perceptível que pouco se discute acerca deste tema e é de extrema importância que se discuta cada vez mais para que tais ações feitas no currículo se tornem evidentes saindo assim do termo “currículo oculto”. Contudo, as leituras permitiram algumas reflexões importantes. A primeira delas é que mesmo sendo um tema pertinente que precisa urgentemente ser discutido - dado o momento atual, onde parte da sociedade luta pela quebra de paradigmas e outra pelo retrocesso e conservadorismo -, tivemos muita dificuldade em encontrar o que procurávamos nos trabalhos. Esses trabalhos discutem, em partes, a temática, porém não propõem muitas ações para a escola, eles confirmam a obviedade de que as relações entre religiosidade e ensino religioso interferem no desenvolvimento do sujeito e no meio escolar, porém focam nas leis, na laicidade em relação à docência, mas não no fato de a escola estar, ou não, preparada para lidar e acolher toda a diversidade de religiões ou crenças.

A centralidade dos estudos está na efetividade das políticas públicas no cotidiano da escola frequentada por suas crianças, indicando que as questões que nos afligem não estão contempladas. Como cita Araújo (2018, p. 38):

[..] o currículo oculto forma as identidades dos alunos, por meio daquilo que se ensina no ambiente escolar de forma implícita, pois ao frequentar a escola, os alunos criam as suas representações sobre as disciplinas e os rituais desse universo, formando identidades e subjetividades.

Ou seja, os professores, durante sua prática, ajudam a difundir valores éticos, morais e religiosos podendo afetar o modo como crianças e jovens constroem suas visões de mundo, do outro e de si. Concluindo, percebe-se que as questões de religião e religiosidade esbarram o tempo todo no currículo e nas práticas escolares, porém pouco se discute acerca do tema que padece também de falta de visibilidade.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **ideologia e currículo**. 3 ed. Tradução e Vinícius Figueira. São Paulo: Artmed, 2008.

ARAUJO, Viviane Patrícia Colloca. O conceito de currículo oculto e a formação docente. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 3, n. 6, 2018. <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol3n6.5341>. Disponível em:

<https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/5341/2589>.

Acesso em 3 setembro de 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 3 setembro de 2023.

BRASIL. **LEI Nº 9.475, de 22 de JULHO de 1997**. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19475. Acesso em 3 setembro de 2023.

GOMES, Nilvete Soares; FARINA, Marianne; FORNO, Cristiano Dal. Espiritualidade, religiosidade e religião: reflexão de conceitos em artigos psicológicos. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 6, n. 2, p. 107-112, 2014.

RELIGIÃO. *In:* Dicionário Michaelis *on-line*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em 3 setembro de 2023.

RELIGIOSIDADE. *In:* Dicionário Oxford *on-line*. Disponível em:

<https://www.dicio.com.br/oxford/>. Acesso em 3 setembro de 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo estado da arte em educação. *In: Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v06n19/v06n19a04.pdf>. Acesso em 20 jun. 2023.

VALENTE, Gabriela Abuhab. **A presença oculta da religiosidade na prática docente**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.